

SÃO PAULO CAMPEÃO

A falta de gols não tirou o brilho tricolor: o time de Telê Santana jogou o tempo todo para vencer e ficou com o título paulista

Edu Garcia/AE



Taça e glória

O goleiro Zetti, um dos grandes heróis da bela campanha são-paulina, desfila com a taça de campeão paulista de 91: justa homenagem ao melhor futebol do Brasil

Às 18h56 minutos, o juiz Ílton José da Costa soprou seu apito e apontou o centro do campo, no Morumbi. O placar indicava o empate por 0 a 0 entre São Paulo e Corinthians — o suficiente para a festa. O gesto do juiz foi uma espécie de senha para que a torcida tricolor, ontem, pela primeira vez na história em maior número do que a alvinegra, invadissem o gramado e iniciassem mais uma celebração. Ao ganhar seu 17º título paulista, o São Paulo fez de 1991 um ano dourado, em que conquistou também o título brasileiro.

Embora precisasse apenas de simples empate, o São Paulo jogou como um



autêntico campeão, buscando a vitória o tempo todo sem se perturbar com o ímpeto inicial do adversário, necessitado da vitória para levar a equipe à decisão. O time que veio de um grupo fraco, e que por isso chegou a ser menosprezado por alguns adversários, acabou de provar, dentro de campo, sua condição de melhor time do Brasil. Nem mesmo o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, presente à festa, deixou de admitir esta evidência.

Como era esperado, o Corinthians começou o primeiro tempo a todo vapor em cima do São Paulo, uma vez que tinha a obrigação de vencer. Impedidos de tocar a bola

por causa do gramado encharcado pelo toró que desabou na fase inicial, os jogadores optaram por passes mais longos. Foi assim, aos seis minutos, que nasceu um contra-ataque perigosíssimo: Marcelinho aproveitou a falha de Ronaldo em lançamento longo, desceu livre pela direita e cruzou. Na indecisão da zaga tricolor, coube ao capitão Raí botar ordem na grande área e afastar o perigo.

O São Paulo procurou administrar a vantagem do empate no início e só melhorou quando adiantou a marcação. E logo começou a dar velocidade à bola, bem ao estilo do que deseja o técnico Telê Santana. Desta forma, aos 11 minutos, Suélio apanhou um rebote na

frente da área corintiana e fez um passe perfeito para Raí, que chutou rente à trave direita de Ronaldo, já batido. Também as falhas do quarto zagueiro Guinei ajudaram o tricolor. Foram dois erros gritantes, aos 22 e aos 35 minutos, sempre em frente ao perigoso Macedo, que, no entanto, não soube aproveitá-los. O jogo continuou bastante disputado até o final, embora o São Paulo, como autêntico campeão, ditasse o ritmo, diante do desespero e da ineficiência ofensiva corintiana.

Mas o apito final de Ílton José da Costa foi a senha também para que Raí, o maior jogador do Brasil na atualidade, saísse da casca de sua timidez habitual com um

gesto inusitado. Ele tomou a bandeira são-paulina de um torcedor e correu em direção à torcida, agitando o pano tricolor. Raí era o próprio símbolo de uma equipe triunfal. Como no samba de Chico Buarque, sambando na no toró e na lama os grandes artistas como Raí deram o tom.

Os são-paulinos em êxtase que haviam invadido o gramado para a comemoração de mais uma conquista, como se não estivessem acostumados à multiplicação de títulos, acompanharam com respeitosa reverência a atitude do ídolo. Molhados de chuva e suor, aplaudiram o craque tricolor. Tônico Duarte.

■ A decisão do Campeonato Paulista está nas páginas 3, 4, 5, 6, 7 e 10

SÚMULA
Dados atualizados até 15/12/91

Campeonato Paulista

Divisão Especial

Classificação

Clube	TPG	TJ	TV	TE	TD	TGP	TGC
1º) São Paulo	54	34	21	12	1	66	27
2º) Corinthians	45	34	15	16	4	38	19

Observação: TPG: total de pontos ganhos; TJ: total de jogos; TV: total de vitórias; TE: total de empates; TD: total de derrotas; TGP: total de gols marcados; TGC: total de gols sofridos. Dados de todo o campeonato.

Artilheiros

- 20 gols:** Rai (São Paulo).
- 18 gols:** Guga (Internacional).
- 12 gols:** Reginaldo (Santo André).
- 11 gols:** Silvío (Bragantino) e Tato (Internacional).
- 10 gols:** Luciano (São José) e Eraldo (São Carlosense).
- 9 gols:** Nilson (Portuguesa), Ronaldo Marques (Noroeste), Ciro (Novorizontino), Ivan (Santo André) e Müller (São Paulo).
- 8 gols:** Bira (Botafogo), Ferreira (São Bento), Macedo (São Paulo) e Celso Luis (XV Piracicaba).
- 7 gols:** Dinei, Paulo Sérgio e Wilson Mano (Corinthians), Cilinho (Internacional), Evair (Palmeiras) e Eder (União São João).
- 6 gols:** Vónei (Guarani), Reginaldo (Ituano), Marcos Roberto (Noroeste), Adil (Portuguesa), Silvinho (São José), Gustavo (São Carlosense) e Claudinho (XV Piracicaba).

Decisão

Domingo 8/12

São Paulo	3 x 0	Corinthians
Ontem		
São Paulo	0 x 0	Corinthians

São Paulo campeão paulista de 1991.

Torneio de Aspirantes

Decisão

Domingo 8/12

Ponte Preta	1 x 0	Guarani
Ontem		
Guarani	1 x 1	Ponte Preta

Ponte Preta é a campeã dos aspirantes de 1991.

Regionais

Campeonato Amazonense

1º jogo da final

Fast Clube	0 x 0	Nacional
------------	-------	----------

Nacional é o campeão

Campeonato Carioca

1º jogo da final

Flamengo	1 x 1	Fluminense
----------	-------	------------

Próximo jogo: quinta-feira.

Campeonato Catarinense

Final

Criciúma	1 x 0	Chapecoense
----------	-------	-------------

Criciúma é o tricampeão catarinense.

Campeonato Capixaba

Final

Desportiva	2 x 2	Muniz Freire
------------	-------	--------------

Muniz Freire é o campeão.

Campeonato Cearense

Final

Ceará	1 x 1	Fortaleza
-------	-------	-----------

Fortaleza é o campeão.

Campeonato Gaúcho

Final

Grêmio	0 x 0	Internacional
--------	-------	---------------

Inter é o campeão.

Campeonato Mineiro

Última rodada

Atlético	1 x 0	Cruzeiro
----------	-------	----------

Atlético é o campeão e o Democrata é o vice.

Campeonato Pernambucano

Final

Sport Recife	3 x 0	Náutico
--------------	-------	---------

Sport Recife é o campeão.

Campeonato Piauiense

1º jogo da final

Picos	0 x 0	River
-------	-------	-------

Próximo jogo: amanhã.

Campeonato Sul-Matogrossense

Final

Operário/CG	3 x 1	Naviraense
-------------	-------	------------

Operário é o campeão de 91.

Loteria do Certo e do Errado

Concurso nº 25

	1	X	2	Contagem
1	Atlético/MG	Cruzeiro/MG		1 x 0
2	América/MG	Esportivo/MG		4 x 0
3	Zaragoza/ESP	Real Madrid/ESP		1 x 1
4	Burgos/ESP	Barcelona/ESP		2 x 2
5	R. Sociedad/ESP	Logroñés/ESP		4 x 0
6	Oviedo/ESP	S. Gijón/ESP		1 x 0
7	Osasuna/ESP	Ast. Bilbao/ESP		1 x 1
8	Palermo/IT	Avellino/IT		1 x 0
9	Pescara/IT	Reggina/IT		1 x 1
10	Torino/IT	Fiorentina/IT		2 x 0
11	Sampdoria/IT	Juventus/IT		1 x 0
12	Parma/IT	Roma/IT		3 x 1
13	Napoli/IT	Foggia/IT		3 x 3
14	Lazio/IT	Milan/IT		1 x 1

EXTERIOR

Campeonato Inglês

Classificação

Clubes	PG	V	E	D
1) Manchester United	44	13	5	1
2) Leeds	43	12	7	1
3) Sheffield Wednesday	32	9	5	5
Manchester City	32	9	5	6
5) Aston Villa	30	9	3	8
6) Arsenal	29	8	5	5
Everton	29	8	5	7
Liverpool	29	7	8	3
9) Crystal Palace	28	8	4	6
10) Norwich	27	6	9	4
11) Nottingham Forest	26	8	2	9
12) Chelsea	25	6	7	7
13) Tottenham	24	7	3	7
14) Oldham	23	6	5	8
Wimbledon	23	6	5	8
Coventry	23	7	2	10
17) Queen's Park Rangers	22	5	7	8
18) West Ham	19	4	7	8
Sheffield United	19	5	4	11
20) Notts County	18	5	3	11
21) Southampton	17	4	5	10
22) Luton	12	2	6	11

Campeonato Italiano

Classificação

Clube	PG	V	E	D
1) Milan	23	9	5	0
2) Juventus	21	9	3	2
3) Napoli	19	6	7	1
4) Lazio	16	4	8	2
Genoa	16	5	6	3
Parma	16	4	8	2
Inter	16	4	8	2
8) Foggia	15	5	5	4
Torino	15	4	7	3
Atalanta	15	5	5	4
11) Fiorentina	14	5	4	5
Roma	14	4	6	4
13) Sampdoria	12	4	4	6
Verona	12	5	2	7
15) Cagliari	10	3	4	7
16) Cremonese	8	2	4	8
17) Bari	5	0	5	9
Arcore	5	1	3	10

Campeonato Espanhol

Classificação

Clube	PG	V	E	D
1) Real Madrid	26	12	2	0
2) Atl. Madrid	19	9	1	4
3) Barcelona	18	7	4	3
4) Zaragoza	17	6	5	3
Gijón	17	7	3	4
Burgos	17	6	5	3
7) Sevilla	16	6	4	4
Valencia	16	7	2	5
9) Oviedo	15	5	5	4
10) Albacete	14	6	2	6
11) Real Sociedad	13	4	5	5
Osasuna	13	5	3	6
13) Deportivo	12	4	4	6
Logroñés	12	5	2	6
Ath. Bilbao	12	4	4	6
16) Tenerife	10	3	4	7
Cádiz	10	4	2	8
18) Valladolid	9	3	3	8
19) Espanol	7	2	3	9
20) Mallorca	5	2	1	10

Torneio NBA de Basquete

Resultados

De sábado	
New York	111 x 101 Boston
New Jersey	102 x 109 Charlotte
Philadelphia	104 x 95 Seattle
Washington	100 x 113 Chicago
Miami	121 x 101 Atlanta
Cleveland	97 x 99 Dallas
Indiana	129 x 108 Denver
Milwaukee	103 x 92 Minnesota
Houston	100 x 107 San Antonio
Utah	102 x 100 Detroit
Golden State	128 x 107 Orlando
Portland	115 x 110 Sacramento

Próximos jogos

Hoje	
Detroit	x Denver
Portland	x Minnesota

Amanhã	
New Jersey	x New York
Boston	x Orlando
Utah	x Charlotte
Indiana	x Atlanta
Miami	x Cleveland
L.A. Lakers	x Chicago
San Antonio	x Dallas
Washington	x Houston
Minnesota	x Golden State
L.A. Clippers	x Seattle

Classificação

Grupo A				
1. Divisão Atlântico				
Boston		21	14	7
New York		21	14	7
Miami		22	11	11
Philadelphia		22	11	11
Orlando		20	6	14
New Jersey		21	6	15
Washington		22	6	16
2. Divisão Central				
Chicago		21	18	3
Cleveland		20	12	8
Atlanta		22	11	11
Milwaukee		23	11	12
Indiana		24	11	13
Detroit		24	10	14
Charlotte		24	6	18
Grupo B				
3. Divisão Meio-Oeste				
Utah		24	15	9
San Antonio		21	12	9
Houston		20	11	9
Dallas		23	10	13
Denver		21	9	12
Minnesota		19	3	16
4. Divisão Pacífico				
L.A. Lakers		21	14	7
Golden State		20	13	7
Phoenix		23	14	9
Portland		23	14	9
L.A. Clippers		23	13	10
Seattle		22	11	11
Sacramento		20	6	14

ESPORTES NA TV

HOJE

- BANDEIRANTES**
12h30 Esporte Total
20h00 Futebol Americano
- MANCHETE**
12h25 Manchete Esportiva
- GLOBO**
13h00 Globo Esporte
- GAZETA**
11h45 Gazeta Esportiva

- JOVEM PAN TV**
12h00 Teipe de São Paulo x Corinthians
15h00 Campeonato Argentino de Futebol (teipe)
17h00 Final da Copa Brasil de Vôlei Masculino (teipe)
20h00 Esporte Europeu
21h00 No Pique da Pan ao vivo
- TVA ESPORTES**
8h30 Esqui na Neve
9h30 Thrills & Spills
10h00 10 Anos de Nascar na ESPN
11h00 Resumo do Ano — Fórmula Indy
11h30 Automobilismo Glory Days
12h00 Aeróbica

- 12h30 Modelagem Física
13h00 Automobilismo Off Road
- 14h00 Aeróbica: Entre em forma com Denise Austin
- 14h30 Body by Jake
- 15h00 Aeróbica
- 15h30 Modelagem Física
- 16h00 Futebol Americano Universitário
- 19h00 Luta Livre
- 20h00 Caminhões
- 20h30 Reportagens Esportivas
- 21h00 Esportes Acadêmicos da América
- 21h30 Copa Mundial de Rugby
- 22h30 Campeonato de Musculação
- 23h30 Schaap Talk
- 0h00 Tênis: Grand Slam Cup — Alemanha
- 2h00 Revista do Beisebol
- 2h30 Luta Livre
- 3h30 Futebol Inglês
- 5h30 O Lado Alegre do Esporte

AMANHÃ

- BANDEIRANTES**
12h30 Esporte Total
20h00 Campeonato Espanhol de Futebol
- MANCHETE**
12h25 Manchete Esportiva
- GLOBO**
13h00 Globo Esporte
- GAZETA**
11h45 Gazeta Esportiva



- 13h00 Hipismo Horse Show Jumping
- 14h00 Aeróbica: Entre em forma com Denise Austin
- 14h30 Body by Jake
- 15h00 Aeróbica
- 15h30 Modelagem Física
- 16h00 Esqui na Neve
- 17h00 Top Rank Boxing
- 19h00 Luta Livre
- 20h00 Futebol Inglês
- 22h30 NBA Today
- 23h00 Basquete NBA: L.A. Lakers x Chicago
- 1h30 Campeonato de Mergulho
- 2h00 Campeonato Pro Off Shore
- 2h30 Amazing Games
- 3h30 Powder Magazine
- 4h00 Esportes no Alaska
- 5h00 NBA Today
- 5h30 Futebol Espanhol — Highlights
- 6h00 Up Close

Obs: A programação é fornecida pelas emissoras. As quais cabe a responsabilidade por qualquer alteração sem prévio aviso.

Ao seguir com rigor as recomendações de Telê Santana, o São Paulo conduziu o jogo à sua maneira: com rigor às vezes, ousadia quando preciso e determinação sempre, para não deixar



o título escapar. A falta de gols, por isso, não foi nem percebida. A garra corintiana, sob a chuva, valorizou ainda mais o título para o time de melhor campanha e melhor ataque.

São Paulo mantém o jogo sob controle

TONICO DUARTE

Na dependência de um empate para garantir mais um título paulista, o São Paulo de Telê Santana demonstrou ontem, em um Morumbi lotado e encharcado pela chuva, que se poderá tornar também o time da década dos 90. A segunda partida decisiva terminou empatada, sem gols, mas os são-paulinos deram a impressão durante todo o tempo de que a mantinham sob controle e que a qualquer momento, se necessário, poderiam alterar sua maneira de jogar.

Beneficiado pela igualdade — o Corinthians somente iria à prorrogação se vencesse nos 90 minutos —, o São Paulo jogou como gosta, nos contra-ataques. O gramado pesado impediu a troca de passes curtos, mas em nenhum momento a equipe se perturbou. Nem mesmo nos momentos iniciais, quando o Corinthians foi ao ataque com decisão, mas perdeu boa chance no cruzamento de Marcelinho, após bobeadas de Ronaldo.

Domínio tricolor — Com o trio de frente, Muller, Macedo e Elivélton, muito bem auxiliado por Rai, o São Paulo dominava o jogo. O lance mais bonito do primeiro tempo aconteceu aos 36 minutos. Rai partiu pelo lado direito do ataque, driblou Jacenir, Guinei, tabelou com Macedo, recebeu de volta e deu um chute traiçoeiro, que tirou tinta do travessão de Ronaldo. Se não escorregasse no instante de bater na bola, fatalmente faria o gol.

No segundo tempo, com o campo em melhores condições, o São Paulo continuou mandando na partida. Rai, praticamente já sem marcação mais forte, ganhou maior liberdade para auxiliar o ataque. Para que se tenha uma idéia, o Corinthians só teve uma grande chance de gol, desperdiçada por Ezequiel, aos sete minutos. Em campo, só dava tricolor. E as chances iam se multiplicando. Aos quatro minutos, Cafu bateu uma falta da direita e Ronaldo quase marca de cabeça; aos 11, Elivélton cruzou, Rai deixou passar para Cafu, que entrou em rápido em diagonal e bateu cruzado. Quatro minutos depois, num contra-ataque veloz, o corretíssimo Suélio deixou Müller livre à frente do goleiro Ronaldo. Mas o atacante bateu por cima e desperdiçou outra excelente oportunidade de tirar o zero do placar.

Apesar de ser um atacante que normalmente aparece com destaque em decisões, Müller não teve uma boa atuação. Mesmo assim, a pressão são-paulina continuou, com outras chances perdidas. Aos 40, Suélio e Rai tabelaram, a bola sobrou para Macedo, que bateu forte, mas sem muito perigo, perto do gol do Corinthians. Aos 43, Cafu avançou pela direita e cruzou, com Ronaldo fazendo uma bela ponte e evitando que bola fosse cabeçada por um adversário. Se o resultado final não espelhou de forma correta a superioridade do São Paulo, serviu para coroar mais uma campanha vitoriosa do campeão brasileiro.



Marcos Fernandes/AE

Sem presença

O atacante Müller procura passar pelo zagueiro Marcelo: atuação apagada e indigna de uma final

São Paulo	0
Corinthians	0

São Paulo — Zetti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sidnei, Suélio e Rai; Muller, Macedo e Elivélton. Técnico: Telê Santana.
Corinthians — Ronaldo; Giba, Marcelino, Guinei e Jacenir; Jairo, Ezequiel (Carlinhos) e Wilson Mano; Marcelinho, Tupãzinho e Paulo Sérgio. Técnico: Cilinho.
Juiz — Ilton José da Costa.
Cartões amarelos — Guinei, Rai, Sidnei, Suélio e Ronaldo (Corinthians).
Renda — Cr\$ 371.363.000,00.
Público — 106.142 pagantes.
Local — Morumbi.

Todos os campeões	
Quantas vezes cada time ganhou o Paulistão	
Corinthians	20
Palmeiras	18
São Paulo*	17
Santos	15
Paulistano	11
São Paulo Atlético	4
Portuguesa	3
A.A. Palmeiras	2
Germânia	2
A.A. São Bento	2
S.C. Internacional	2
Americano	2
Inter de Limeira	1
Bragantino	1

Incluído o título de 1931, conquistado pelo São Paulo da Floresta, depois transformado em São Paulo Futebol Clube

Atuações			
São Paulo		Corinthians	
Zetti	**	Ronaldo	**
Cafu	**	Giba	**
Antonio Carlos	**	Marcelo	**
Ronaldo	**	Guinei	*
Nelsinho	**	Jacenir	*
Sidnei	**	Jairo	*
Suélio	**	Mano	**
Rai	**	Ezequiel (Carlinhos)	*
Macedo	*	Marcelinho	*
Müller	●	Tupãzinho	*
Elivélton	*	Paulo Sérgio	*

Cotação: ● Ruim - * Regular - ** Bom - *** Excelente

Tricolor repete Palmeiras de 72

LUIZ CARLOS RAMOS

O São Paulo consegue, em 1991, o que era restrito ao Palmeiras de 1972: ser campeão paulista e brasileiro no mesmo ano. O atual predomínio tricolor faz lembrar a década de 40, quando o time de Leônidas da Silva ganhou cinco títulos estaduais em sete campeonatos. Desta vez, ao conquistar o 17º título paulista de

sua história, o São Paulo também soma seis troféus de campeão do Estado nos últimos 12 anos — 1980, 81, 85, 87, 89 e 91. No mesmo período, tornou-se duas vezes campeão brasileiro, em 1986 e 91, e encerra a temporada como base da nova seleção de Parreira.

Nos anos 80, o São Paulo garantiu ainda cinco títulos de vice-campeão, três no Campeonato Brasileiro e dois no

Paulista. Essa supremacia do clube tricolor ainda está longe de alcançada pelo Santos de Pelé, que, também em 12 disputas (de 1958 a 69) somou nove títulos paulistas, dois mundiais, dois sul-americanos, quatro da Taça Brasil e um do Torneio Robertão. No entanto, o título conquistado ontem, alinhado à posse do segundo maior estádio do mundo e a um estilo administrativo quase sempre equilibrado, leva o São Paulo a ser apontado como exemplo.

Tradição — O Corinthians ainda é o clube paulista com maior número de títulos estaduais, 20, seguido do Palmeiras, que tem 18. Porém, o São Paulo, fundado 20 anos após o Corinthians e 16 depois do antigo Palestra Itália (nome primitivo do Palmeiras), faz com que seus atuais 17 títulos signifiquem melhor média em relação ao número de campeonatos disputados.

O São Paulo, fundado em 1930, usando jogadores do Paulistano, foi campeão pela primeira vez em 1931 e só participou do campeonato de 1935, ano em que, devido a uma crise, chegou a encerrar as atividades. O clube ressurgiu em 1936. Em 1943, o tricolor quebrou a tradição de apenas Corinthians e Palmeiras lutarem pelo domínio do futebol paulista. O São Paulo tornou-se campeão também em 1945, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71 e 75. Em 1980, começaram os 12 anos de ouro, vermelho, branco e preto. O campeão de 1991 é a alegria do futebol brasileiro.



Marcos Fernandes/AE

Missão cumprida

Sidnei tenta impedir descida do ponta Marcelinho: o médio-volante esteve bem na proteção à defesa

CAMPEÃO PAULISTA 1991

A Brahma cumprimenta o São Paulo e espera que todos os campeonatos terminem assim: com o futebol arte no campo e mais N^o 1 dentro do copo.

A CERVEJA N^o 1

Natal supera futebol nos Jardins

A final do Campeonato Paulista esteve longe de agitar a área mais sofisticada de São Paulo, os Jardins, e apenas lembrou um pouco o clima dos jogos da Copa do Mundo. Alguns bares colocaram televisores como uma espécie de incentivo para manter os clientes nas mesas, de olho na decisão do futebol e consumindo boas doses de bebida.

Um desses bares que aproveitou o jogo de Corinthians e São Paulo para colocar uma televisão foi o Noventa e Cinco Ponto Sete, na agitada rua Oscar Freire. Roseli Leite, proprietária do estabelecimento, disse que a idéia surgiu dos próprios clientes. "Eles sempre pedem uma tevê, quando há a transmissão de um jogo de futebol, basquete, corrida", disse. "Nos últimos tempos, o maior sucesso foi o GP do Japão, que passou numa madrugada de sábado e deu o título para Senna."

O Noventa e Cinco Ponto Sete é um desses bares em que o ambiente é criado pelos amigos da casa. A força do bar está nas cervejas, mas, ontem,



Norma Albano/AE

No bar

TV e chope nos Jardins: clientes assistem à final

nem mesmo com o incentivo ético o clima era de muita euforia. Poucos clientes estavam ligados na televisão, enquanto muitos outros preferiam as conversas isoladas em mesinhas laterais.

Pelo menos nos Jardins, o interesse pela final do Campeonato não superou a agitação dos lojistas nas promoções que marcaram a abertura do comércio aos domingos. Bares sempre muito alegres e movimentados como o Supremo ou o Merceria São Roque viviam ontem um dia normal de fim de semana. O tradicional Pandoro transmitia até a típica sonolência de uma chuvosa tarde de domingo.

Enquanto isso, as lojas dos Jardins estavam à toda. Tinha até um Papai Noel sambista que, acompanhado por passistas e uma batucada, tentava atrair clientes. A boutique Avant Garde, da rua da Consolação, esnobou e fez uma super produção com um violinista, manequins desfilando a coleção verão 92 e a competente modelo Mônica Soldan posando para fotos.

A diretoria tentou de tudo, desde confeccionar as faixas de campeão até aumentar o prêmio para



Cr\$ 100 milhões. No final, nada disso deu certo e todos reconheceram a derrota.

Corinthians reconhece a derrota

ARTHUR DE ALMEIDA

O diretor de futebol do Corinthians, Carlos Aurichio, tentou transmitir confiança aos jogadores até o último momento. Uma de suas principais providências ontem foi levar para o vestiário do Estádio do Morumbi as faixas de campeão paulista de 1991, confeccionadas antes mesmo da primeira partida contra o São Paulo. Mas as faixas não saíram das embalagens. Os vice-campeões não tiveram competência de marcar um gol que poderia provocar a prorrogação e, após o empate de ontem, reconheceram: o São Paulo mereceu ser o campeão e o título ficou em boas mãos.

Apesar disso, houve momentos de tensão e descontrolo por parte do técnico Cilinho, poucos minutos depois de o juiz Ilton José da Costa encerrar o clássico. Nas escadas que dão acesso ao vestiário número dois, Cilinho abordou o repórter Cosme Rímoli, do *Jornal da Tarde*, agarrou-o pela camisa e o empurrou. "O doutor quer falar com você no cantão", repetiu várias vezes, transtornado. "O Cilinho ficou descontrolado porque se quer fiz uma pergunta a ele", dizia o jornalista. Quando o acesso dos jornalistas ao vestiário foi liberado, o treinador justificou sua atitude. "É que andaram escrevendo que eu tinha pedido para o médico barrar o Márcio", revelou. "Eu não preciso disso porque até o Rei de Roma (Falcão) eu pus no banco e não precisaria disso para vetar o Márcio."

Desconhecendo o que se passou do lado de fora, sentado num banco, o ponta Paulo César exibiu seu braço direito, imobilizado numa tipóia. Além da tristeza pela perda do título, o jogador se dizia magoado com a atitude do zagueiro Antônio Carlos, seu companheiro na seleção brasileira a partir de hoje. "Ele me deu um tapa na cara e noutro



Em cima do craque

Jairo desarma Raí: marcação sobre o são-paulino funcionou mais no 1º tempo

lance, quando cai após uma disputa de bola com ele, pisou no meu braço e deu nisso", mostrava. O jogador sofreu uma luxação.

Para a maioria dos jogadores, o comportamento do Corinthians ontem foi satisfatório. "Só nos faltou mesmo o gol e eu mesmo tive uma chance mas peguei mal na bola", lamentou Ezequiel. "Achei a equipe eficiente desta vez e nós perdemos mesmo o título no domingo passado".

Enquanto isso, suando bastante, o octagenário vice-presidente Vicente Matheus en-

contra forças para elogiar seus derrotados jogadores. Antes do jogo, chegou até a oferecer um substancial aumento da premiação (dos Cr\$ 60 milhões para Cr\$ 100 milhões) em caso da conquista do título. Não deu certo. Em seguida, Matheus confirmou a permanência do técnico Cilinho no comando do time para a temporada de 1992. Já a de Neto, suspenso até fevereiro, desconversou. "O que tem o Neto?", indagou, procurando não entender a pergunta. "Ele tem contrato até fevereiro", disse, colocando ponto final

na questão. Mas nos próximos dias muitas novidades poderão ocorrer no Parque São Jorge. O zagueiro do Real Madrid, Ricardo Rocha, foi quem confirmou ontem que o Mallorca, da Espanha, está interessado na contratação do passe de Wilson Mano. Outros jogadores falam em deixar o clube, mas não confirmam isso diante de microfones. O goleiro Ronaldo, o volante Márcio e o meia Neto têm problemas de relacionamento com Cilinho e querem ter seus passes negociados.

Gol de letra

Roberto Benevides

Campeão de tudo



Não era fácil a tarefa do Corinthians, um time que havia feito 38 gols em 36 jogos, um golzinho a cada 86 minutos de trabalho em campo. Para dar a Cilinho o terceiro título de sua carreira, o Corinthians precisava fazer pelo menos dois gols em 120 minutos. Do outro lado, estava o São Paulo, que marcara 66 gols, um a cada 45 minutos de jogo. Por isso, até a mais fiel das torcidas perdeu a fé, transformando-se em minoria no Morumbi. Coisa rara.

Quando desabou uma tempestade sobre o campo, desceu com a água uma mística esperança na alma dos corinthianos, como se o Sobrenatural de Almeida Rodrigues fosse capaz de abandonar o tricolor do gênio Nelson no Maracanã para vir infernizar a vida de Raí e companhia no Morumbi. Parecia possível um milagre, mais um, para dar aos corinthianos a alegria que o time ficaria mais uma vez devendo. Pura ilusão.

Os primeiros minutos ainda deram a falsa impressão de que o Corinthians de Cilinho finalmente queria o jogo. Atacando pela direita, com Giba ou com Marcelinho, o time chegou à área de Zetti com algum perigo. Foi impressão passageira. Aos poucos, como nos 3 a 0 do domingo anterior, o São Paulo equilibrou o jogo, passou a comandá-lo e acabou por fazê-lo quase sozinho no fim do primeiro tempo.

No segundo, novamente o São Paulo voltou melhor, mas o Corinthians foi paulatinamente se soltando, convencido enfim de que mais um empate na vida não seria negócio. O jogo ficou, então, lá e cá, com uma

diferença importante: o São Paulo chegava, graças à categoria dos seus atacantes e ao apoio do meio-campo e até da defesa, com muito mais perigo. Os corinthianos voltaram a rezar por um milagre.

O milagre não se deu e o São Paulo, com todos os méritos, é o verdadeiro campeão paulista, fechando com glória este 1991 que já lhe dera o título de campeão brasileiro. Não é à toa que logo mais estarão indo para a seleção principal os são-paulinos Zetti, Antônio Carlos, Ronaldo, Raí, Müller e Elivélton e, para a olímpica, seus companheiros Cafu e Macedo. Uma injustiça: pelo que jogaram ontem, Nelsinho, Sidnei e Suélio também mereciam viajar.

Lembre-se ainda que Telê Santana, em eleição recentemente promovida pela Rede Globo, foi o preferido dos jogadores, técnicos, jornalistas e torcedores para comandar a seleção, que o preparador de goleiros Valdir de Moraes já esteve lá em duas Copas do Mundo e na última Copa América e que o preparador físico Moraci Santana está convocado por Carlos Alberto Pereira para trabalhar com ele. Dá para entender por que o São Paulo é campeão?

Agora, para alegria não só dos seus torcedores, mas de todos os que amam o futebol bem jogado, é torcer para que o São Paulo possa segurar todos os seus craques no Brasil. Alguém já pensou na hipótese de ainda jogarem no Morumbi os craques Ricardo Rocha e Leonardo? Nem a chuva teria levado os corinthianos a uma nesguinha de esperança na tarde de ontem.

Dificuldades não desanimam torcida

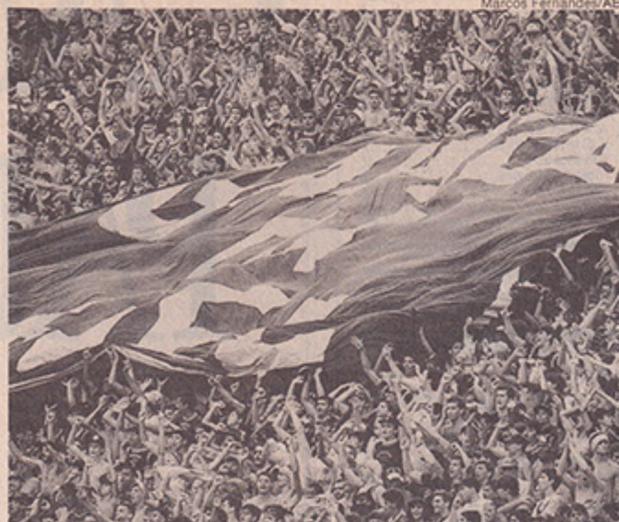
O tumulto, a dificuldade para achar um lugar e a forte chuva que começou a cair às 16h30 não desanimaram os torcedores que lotaram as arquibancadas do Morumbi. "Pode cair o maior toró que a gente fica", declarou, poucos minutos antes da tempestade, o corinthiano Lauro Zara, de 30 anos. "Em dia de decisão, isso aqui enche de são-paulino", disse Rogério Cunha, de 24 anos, diretor da Dragões da Real.

As 14 horas, já não havia mais ingressos para a arquibancada nas bilheterias. A solução era recorrer aos cambistas, que negociavam um ingresso de Cr\$ 3 mil a Cr\$ 5 mil. Para entrar, duas opções: a rampa C, que levava aos 27,5 mil lugares da torcida do Corinthians, e a rampa E, que dava acesso aos 32,5 mil lugares reservados aos são-paulinos. As 15 horas os torcedores já eram obrigados a pular o muro da arquibancada.

"Recordar é viver. Raí acabou com vocês", provocavam, em coro, os torcedores da Torcida Independente, do São

Paulo. Ao contrário da partida anterior, eles eram maioria. "A gente só vem na final mesmo", reconheceu o bancário Sérgio Oliveira, que levou os filhos Fabrício, de 12 anos, e Fábio, de 10, pela primeira vez ao estádio. "Se eu soubesse que era assim, não teria vindo." Oliveira estava espremido entre os filhos. Ele disputava um lugar com torcedores mais acostumados ao estádio e com um verdadeiro arsenal: 120 quilos de plástico, 110 bandeiras e 2 mil bolinhas.

Exatamente do outro lado da arquibancada, 140 bandeiras, 25 toneladas de papel picado e 2 mil bexigas da Gaviões da Fiel respondiam à provocação são-paulina. "Sou Gaviões, eu sou, vou dar porrada, eu vou, e ninguém vai me segurar", gritavam. Outros corinthianos foram obrigados a ficar do lado de fora da arquibancada, perto do bar, por falta de lugar. "Prefiro ficar aqui e não assistir ao jogo do que ver pela TV", explicou o comerciante Rui Ramos, de 26 anos. "Tem muita emoção."



Menos corinthianos

Torcedores do Corinthians no Morumbi: em número inferior e suportando provocações dos são-paulinos

CAMPEONATO CARIOCA

Fla joga bem, mas só empata com o Flu

RIO — O Flamengo perdeu uma boa oportunidade de golear o Fluminense na primeira partida da decisão do Campeonato Carioca, ontem à tarde, no Maracanã. Acabou ficando no empate de 1 a 1 e agora soma dois pontos contra um do Fluminense, numa melhor de quatro pontos. Uma vitória na quinta-feira garante ao Flamengo o título da temporada.

A rigor, o Fluminense só assistiu no início do jogo, quando deu duas cabeçadas perigosas contra o gol de Gilmar e abriu o marcador, aos 22 minutos, num pênalti cometido por Júnior Baiano em Bobó que Ezio converteu. O Flamengo reagiu e dois minutos depois empatava. Gaúcho cabeceou da esquerda para a direita e Paulo Nunes, também de cabeça, completou. O domínio do Flamengo se acentuou em seguida e as chances de gol

surgiram uma atrás da outra, mas ninguém conseguia acertar. No segundo tempo, o Fluminense piorou ainda mais e o Flamengo teve quatro excelentes oportunidades para marcar. Seus atacantes perderam todas.

Flamengo	1
Fluminense	1

Gols — Ezio, de pênalti, aos 22, e Paulo Nunes, aos 24, do primeiro tempo.
Flamengo — Gilmar; Charles, Júnior Baiano, Gottardo e Pia; Uidemar (Marquinhos), Júnior e Zinho; Paulo Nunes (Marcelinho), Gaúcho e Nélio. Técnico: Carlinhos.
Fluminense — Ricardo Pinto; Carlinhos, Sandro, Júlio Alves e Marcelo Barreto; Pires, Marcelo Gomes, Renato e Ribamar (Marcelo Ribeiro); Bobó (Vagner) e Ezio. Técnico: Edinho.
 Juiz — Daniel Pomeroy.
 Renda — Cr\$ 216.692.000,00.
 Público — 43.718 pagantes.
 Local — Maracanã.

ASPIRANTES

Ponte empata com o Guarani e é campeã

A Ponte Preta conquistou ontem à tarde no Morumbi, na preliminar de São Paulo e Corinthians, o título que lhe faltava nas divisões de base: o de campeã de Aspirantes. Ao empatar com o Guarani por 1 a 1, a equipe ficou com a taça da categoria, pois havia vencido a primeira partida por 1 a 0.

A disputa envolveu dois estilos diferentes. A Ponte tocando mais a bola no meio campo, enquanto o Guarani tentava as jogadas através dos lançamentos para os atacantes Cacaio e Paulinho. O jogo foi ganhando emoção, o Guarani ficou melhor distribuído dentro do campo e começou a criar chances, até que Adriano, num lance individual, escapou da marcação e bateu forte, sem chances para o goleiro Robson. Um belo gol. O Guarani recuou, tendo a partida nas mãos, e o técnico pontepretano Luis Otávio co-

meçou a mudar o time a esmo, realizando trocas desesperadas. Sua sorte foi que num escanteio pela esquerda, Rogério saiu mal do gol, houve novo cruzamento e Marcão, livre, pôde dominar e chutar para marcar o gol do empate.

Ponte Preta	1
Guarani	1

Gols: Adriano aos 17 e Marcão aos 24, ambos no segundo tempo.
Ponte Preta — Robson; Maurício, Júnior, Gemente e Branco; Edinho (Cláudio Roberto), Alexandre Alves, Marcelo Prates e Valdeci; Jucemar e Marcão. Técnico: Luis Otávio.
Guarani — Rogério; Gustavo, André Beraldo, Alves e Valmir; João Lima, Adriano, Gérson (Zanin) e Robert (Alex); Paulinho e Cacaio. Técnico: Milton dos Santos.
 Juiz — Valtir Francisco do Santos.

CAMPEONATO GAÚCHO

Empate dá 30º título gaúcho para o Inter

PORTO ALEGRE — Um futebol aplicado, disposto a destruir todas as tentativas de ataque do adversário e sem ousadias defensivas deu ao Internacional o título do Campeonato Gaúcho de 1991 ontem no Beira-Rio. Com o empate por 0 a 0 com o Grêmio, o Internacional quebrou um jejum de títulos regionais de seis anos e impediu o heptacampeão do rival.

O Inter chegou à vitória após uma semana especialmente negra, quando o adversário poderia ganhar seus pontos na Justiça e levar o título. Mas na partida, tudo mudou. O Inter mostrou-se mais decidido em campo, criando e perdendo a primeira chance: Renato Gaúcho perdeu para Célio Silva junto à área do Grêmio e o zagueiro bateu por cobertura.

Na segunda etapa, novamente, o Inter iniciou mais

convincente e tratou de segurar o jogo. No final, irritado, Renato trocou pontapés com Alex e os dois foram expulsos. A seguir, João Marcelo e Lira também levaram cartões vermelhos e o Inter conseguiu levar a partida até o final.

Internacional	0
Grêmio	0

Internacional: Fernandez, Luis Carlos Winck, Célio Silva, Norton e Daniel; Simão, Júlio, Luis Fernando e Marquinhos (Cucu); Lima (Alex) e Edson. Técnico: Cláudio Duarte.
 Grêmio: Emerson, Chiquinho, João Marcelo, Vilson e Lira; Jandir (Marques), Pino, Assis e Caio; Renato e Alcino (Júnior). Técnico: Valdir Espinosa.
 Juiz: Carlos Martins.
 Renda: Cr\$ 152.176.800,00.
 Público: 39.168 pagantes.
 Cartões vermelhos: Renato, João Marcelo, Lira e Alex.
 Local: Beira-Rio.



Festa colorada

Na disputa com Simão, o zagueiro Pino cai: com o empate sem gols, o Internacional garantiu o título

ENTREVISTA/Rai

Um craque à altura do País do futebol

Depois de esgotarem seu repertório de grego clássico com Sócrates, Sóstenes e Sófocles, Guiomar e Raimundo Vieira de Oliveira decidiram ter outros três filhos. Chegaram, pela ordem, então, Raimundo, Raimar e Rai. "Se viesse outro seria o Rá", diverte-se o caçula de 26 anos, galalau de 1,89 m de altura, capitão da Seleção Brasileira e do São Paulo, campeão brasileiro, paulista e artilheiro do campeonato encerrado ontem. Trata-se, igualmente, de um finíssimo jogador de bola, a indiscutível musa do verão futebolístico nacional.

Nem sempre foi assim. Houve época em que ele era apenas "o irmão do Sócrates". Em 1986, pretextando que o jogador era muito lento, Cilinho vetou sua contratação pela Ponte Preta. Um ano depois, percebendo o erro, o treinador recebeu-o de braços abertos no São Paulo. Ontem, Rai novamente liderou o tricolor. E, ironia que atinge os iluminados, contra o Corinthians de Cilinho.

Pelos feitos alcançados este ano, as desconfianças em relação ao futebol de Rai foram definitivamente sepultadas. "Para crescer como profissional, eu precisava ter mais ambição" reconhece o camisa 10 tricolor, que, no entanto, recusa o rótulo de melhor jogador do País na atualidade.

Nesta entrevista exclusiva a Ari Borges e Tonico Duarte, do Estado, Rai explica a sua ascensão e o papel do técnico Telê Santana — a quem não levaria para uma ilha deserta — nesse processo. Versão light do articulado mano Sócrates, o craque acredita no tetra, na Copa de 94, mas esbanja descrença em relação ao futuro do Brasil. Rai fala do sonho de jogar na Espanha e sobre um elemento subjetivo que desabou em sua cabeça — a notoriedade.

Estado — Você é o melhor jogador do Brasil. Concorde?
Rai Souza Vieira de Oliveira — Eu sou um dos melhores, não o melhor. Acontece que o astral anda maravilhoso e os fluidos são todos positivos.

Estado — Como é essa história de astral?
Rai — É uma coisa meio subjetivame sinto leve. A minha vida pessoal e a profissional estão numa fase fantástica. Eu penso que tudo vai dar certo, e dá.

Estado — Quem é melhor, você ou o teu irmão Sócrates?
Rai — Sócrates. Ele tinha mais visão de jogo, achava espaço com pouquíssima movimentação e sabia quando dar o bote. Na Copa do Mundo de 82 ele estava, seguramente, entre os três ou quatro melhores do mundo.

Estado — Depois de uma atuação estupefata no amistoso Brasil 3, Iugoslávia 1, em outubro, você disse que o Sócrates acabara de se tornar o irmão do Rai. Era brincadeira?
Rai — Pode apostar que sim. Mas acontece, por outro lado, que eu ganhei a minha identidade como futebolista. No passado, cheguei a esconder que era irmão dele, pois sentia isso como um fardo. Eu me obrigava a jogar tão bem com o mano, percebe? Hoje, corro em faixa própria.

Estado — Como caçula de seis irmãos, você foi muito mimado?
Rai — Foi, sim. Era mimado pela minha mãe e pelos irmãos, apesar de levar uns safões de vez em quando (risos). Por outro lado, sempre me senti seguro e protegido na minha casa.

Estado — Uma pergunta para o capitão da seleção: o Brasil é sério candidato ao tetra?
Rai — O futebol brasileiro

sempre foi e sempre vai ser um candidato de peso a qualquer título importante. Então sempre surgindo jogadores de qualidade, como Djair, Cafu, Elivélton. Isso não existe em outro país.

Estado — Então por que estamos na fila desde o tri, em 70?

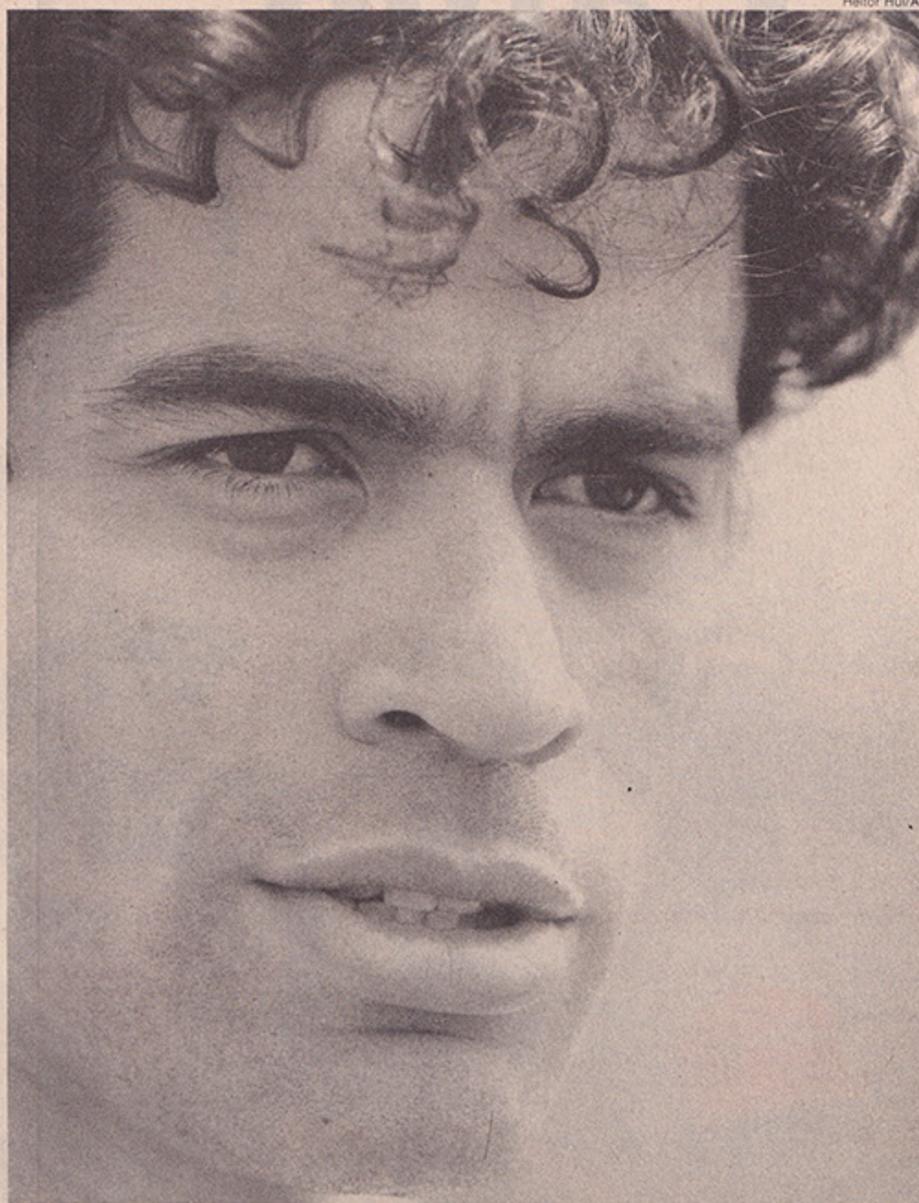
Rai — Falta organização, é óbvio. O Campeonato Paulista é um bom exemplo. Enquanto teve 26 clubes, ele foi completamente deficitário. Na fase final, porém, foi uma festa, com grandes jogos, torcida nos estádios, tudo aquilo que sonhamos. Só que eles querem fazer um campeonato com 58 clubes no ano que vem. No momento em que o futebol respira, certos interesses o asfixiam.

Estado — Quais interesses?
Rai — Pessoais, políticos, não esportivos.

Estado — Qual a solução?
Rai — Os clubes devem ser fortalecidos. O Projeto Zico teria de ser aprovado na íntegra. Com clubes fortes e um bom campeonato nacional, haveria crédito para a iniciativa privada investir.

Estado — O técnico Cilinho afirma que o calendário mutila os jogadores. Ele está certo?
Rai — Sim. Se estes últimos jogos não tivessem valido o título, eu certamente teria caído de rendimento. O excesso de jogos significa uma perigosa queda do nível técnico. No meu caso, eu estava saturado de bola e o que me empurrou foi a decisão. Com 100.000 pessoas gritando num estádio não tem jeito: você corre até se estiver morto.

Estado — O técnico Telê Santana motivou a sua explosão?
Rai — Antes da chegada dele ao São Paulo, há 14 meses,



Olhar tranqüilo

Imagem de Rai esta semana: serenidade às portas do título paulista de 1991

"Sou contra fazer média. Eu e Telê não somos amigos. Mas existe uma admiração de parte a parte"

eu já havia tomado a decisão de dar um salto. Não estava satisfeito com o que vinha produzindo. Para ser um jogador de qualidade, precisava de mais ambição. Aí chegou o Telê, um treinador excessivamente ambicioso, que deu o impulso que faltava. Só que de vez em quando ele foi meio chato.

Estado — É verdade que vocês chegaram a brigar?

Rai — Sim, trocamos palavras ásperas em coletivos. Mas o importante é que tudo sempre aconteceu dentro do maior profissionalismo. Posso dizer que a presença do Telê na minha vida foi uma aju-

da do destino. Sou contra fazer média: nós não somos amigos. Acredito, porém, que haja uma admiração de parte a parte.

Estado — Você está com um pé no futebol da Espanha?

Rai — Eu adoro a Espanha. Recentemente joguei um torneio lá, em Valencia e Barcelona, uma das cidades mais belas do mundo. Mas não existe nada de oficial.

Estado — Qual o seu grande ídolo no futebol?

Rai — Eu sou meio exagerado e tenho quatro: Sócrates, Zico, Maradona e Falcão.

Estado — Existe muita diferença entre Falcão e Carlos Alberto Parreira?

Rai — Eu não conheço o Parreira direito. Por isso, me sinto incapaz de fazer uma avaliação mais aprofundada. Posso dizer que o Falcão seria uma opção para o futuro, já o Parreira é o caminho do presente.

Estado — Agora vamos falar um pouco sobre o Brasil. Você acha que o País tem jeito?

Rai — Infelizmente, faço parte da maioria de descren-

"O gol é como um orgasmo. Depois de marcar, fico um 10 segundos sem saber o que fiz."

tes, pelo menos a curto prazo. Na minha visão de brasileiro comum, a única saída seria investir na educação. Quanto mais você cava, mais podridão aparece. A esperteza está incutida na cultura brasileira. Com uma política de educação a longo prazo, poderíamos mostrar o mal que isto tem feito ao nosso País. Sem isso, podem vir o comunismo ou a social-democracia que não vai adiantar. Aqui no Brasil, quem respeita as leis é chamado de babaca.

Estado — Não é triste ter de criar suas filhas, Emanuela e Raissa, nesse panorama?

Rai — Isto aqui é a Belíndia

(expressão criada pelo economista Edmar Bacha, autor da teoria segundo a qual o Brasil seria um país miserável como a Índia, possuindo, contudo, alguns oásis tão ricos como a Bélgica). Vejo com muita preocupação a violência, a recessão, o desemprego. A injustiça social faz a situação piorar mês a mês.

Estado — Independentemente de ter votado em Lula, que nota você daria ao presidente Fernando Collor?

Rai — É fácil criticar uma só pessoa quando, na verdade, o sistema está emperrado. Eu não gosto do Collor, um tremendo demagogo. Talvez fosse menos ruim com o senador Mário Covas, em quem votei no primeiro turno.

Estado — Como você se situa no espectro político?

Rai — Sempre fui de centro-esquerda. Deveria defender as empresas estatais, não é? Mas aqui no Brasil elas não andam. Acho urgente que o Estado passe tudo para a iniciativa privada e fique só com a Educação e a Saúde.

Estado — Você é vice-presidente do Sindicato dos Jogadores em São Paulo. Como anda a sua categoria?

Rai — Desunida como sempre, e isto é péssimo. Ocorre que a falta de conscientização e as características de uma carreira muito curta acabam gerando esta desunião. Mesmo assim, na administração do Toninho (Palmeiras), fizemos alguma coisa. Exigimos campos e vestiários melhores. O meio é muito individualista, mas, nunca se falou tanto sobre o sindicato como agora.

Estado — O sindicato pode jogar duro com os cartolas? Promover uma greve como já aconteceu na Itália e na Argentina, por exemplo?

Rai — Pode acontecer, por que não? O caso dos gramados ruins, por exemplo, é um escândalo. Aí cabe uma posição de força. O sindicato deve avisar ao clube para que coloque o gramado do seu estádio em condições. Se não tomarem providência, o último recurso é mesmo a greve. Gramados ruins podem causar sérias contusões.

Estado — O que você sentia quando o Júnior, do Palmeiras, quebrou a perna depois de disputar a bola com você?

Rai — Fiquei muito abatido, mas o próprio Júnior fez questão de dizer que o lance fora involuntário. Chato mesmo foi o sensacionalismo promovido por alguns setores da imprensa. Todo mundo sabe que eu sempre fui contra a violência.

Estado — Você gosta da fama?

Rai — Não. Eu fico meio sem jeito, não me sinto à vontade. No começo da carreira cheguei a travar uma luta interna, pois sabia que o caminho do crescimento profissional obrigatoriamente passaria pela fama. Esse lance da notoriedade é uma coisa meio desconfortável.

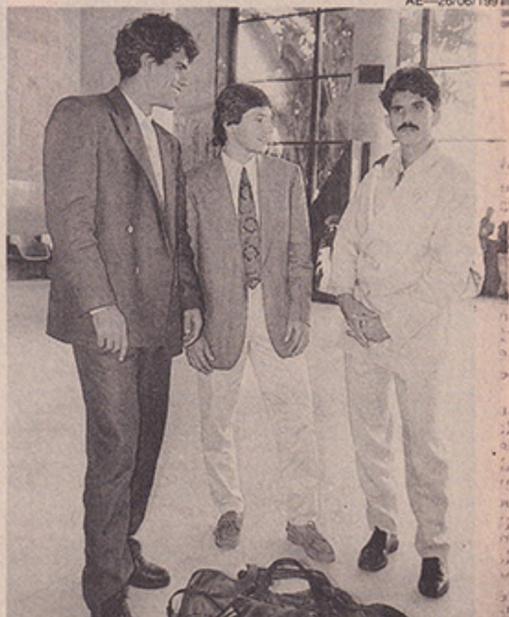
Estado — Como surgiu esta sua forma de comemorar os gols, em que você dá dois hooks no ar?

Rai — Sempre pensei em ter uma marca registrada da comemoração. O gol é como o orgasmo. Entre em transe e me desligo completamente do estádio. Fico uns 10 segundos sem saber o que fiz e só vou ver com quem comemorei depois, no teipe da TV.

ENTREVISTA/Rai

Memória

Aos 26 anos, Rai é um craque que toca de primeira, lança, dribla, defende, ataca e faz gols — qualidades anunciadas desde os tempos em que, no Interior, brilhava no Botafogo de Ribeirão Preto. O futebol clássico ali apresentado chamou a atenção do São Paulo Futebol Clube, pelo qual foi campeão brasileiro e chegou à seleção. Agora, a exemplo de seus ex-colegas Leonardo e Ricardo Rocha, Rai sonha em afilelar as malas com destino ao Exterior — Espanha, mais precisamente.



Coube ao São Paulo uma comemoração longa. Desde o domingo anterior, quando impôs 3 a 0 no primeiro jogo da final, a torcida e os próprios jogadores já viviam uma comemoração



intima, fincada na dificuldade do Corinthians em vencer o jogo duas vezes — no tempo normal e na prorrogação. A festa, antecipada, ganhou ontem sua maior animação na arquibancada.

A festa tem a marca e estilo do tricolor

ARI BORGES

A chuva que castigou o Morumbi não lavou apenas a alma tricolor, mais uma vez campeã. Parece ter feito o mesmo com a tinta de humildade requerida na semana que antecedeu a decisão. Ontem, depois do 0 a 0 e do título, os são-paulinos finalmente poderiam falar a verdade verdadeira. "Somos os melhores", resumiu Antônio Carlos. "Provamos isso ao longo do campeonato", emendou Telê Santana. "Nunca tive dúvidas que as faixas iriam para o time da segunda divisão", completou Cafu com ironia.

A comemoração começou num desajeitado pódio vermelho armado no gramado logo após o jogo, passou por um samba regado a chope no ginásio do clube e terminaria à noite, no Gallery. A volta olímpica teve de ser dada com um troféu de segunda, oferecido pela Confederação Sul-Americana. A taça de fato era muito grande e pesada.

Mas nem a falsa copa, nem os túneis alagados ou o vestiário cheio de barro tirou o entusiasmo dos tricolores. Entre um banho de champanhe e outro, Telê deixou no ar mais do que a insinuação de continuar no clube. "Agora vou comemorar em Minas", disse. "Quando voltar das férias falo com os dirigentes."

Muito satisfeito, Telê comentou que a convocação de seis jogadores do São Paulo para a seleção foi o "diploma" do seu trabalho e dos jogadores. "A maior alegria é saber que não é só são-paulino que gosta do futebol do time", afirmou. Ele disse que Parreira é um feliz por poder

contar com um time-base tão forte. "No meu tempo, seleção era a chamada colcha de retalhos", completou quase em tom de queixa.

O choro de Rai — O craque Rai desabou emocionalmente. "Não está dando para segurar", informou, depois de ter corrido para o local onde se concentrou sua família (incluindo o irmão Sócrates). "Nestas horas dá um relaxamento que eu nem sei se vou chorar ou rir." Por via das dúvidas, fez ambos, completamente alheio à presença do presidente do Club Espanhol — interessado em seu futebol e no de Elivélton.

Capitão do time, artilheiro do campeonato com 20 gols e titular da seleção, Rai fez um emocionado agradecimento ao técnico Telê Santana. "Este homem foi perseguido desde a perda da Copa de 1982", começou. "Espero do fundo do coração que este título ajude a apagar de uma vez essa imagem de derrota que o cerca."

Mas o jogador mais emocionado era o lateral Nelsinho. Aos 28 anos, o mais velho da equipe, Nelsinho chorou ao lembrar da sua grave contusão e da operação. "Muita gente achou que eu nem ia andar mais", queixou-se. "Acho que posso dizer de verdade que dei a volta por cima."

O religioso Antonio Carlos também estava com a emoção à flor da pele. Ensandecido na hora da comemoração no campo — foi ele quem comandou a volta olímpica —, parecia um sacristão no vestiário. "Assim que voltar da seleção vou para Aparecida", adiantou. "Tenho muita promessa para pagar."



Comemoração pó-de-arroz

São Paulo ocupa menor espaço no estádio e maior no campo: torcida mantém a ruidosa e elegante vibração

Müller volta para ganhar seu terceiro título paulista

Não foi exatamente como Müller sonhara. Queria ser campeão paulista pela terceira vez no São Paulo, aos 25 anos, fazendo pelo menos um gol, que seria o seu décimo no Campeonato Paulista. "Nem tudo é como a gente quer, mas valeu", resignou-se ainda no campo. Durante o jogo, perdeu cerca de três chances, mas conseguiu atormentar o suficiente a defesa do Corinthians para ser peça chave no empate que valeu o título. Depois da partida, fugiu para o vestiário, onde tinha a esperá-lo o filho Luis Müller, de 3 anos. Para quem está acostumado com títulos, a animação foi surpreendente. Abriu uma champanhe Peterlongo e derramou na cabeça do amigo Cafu.

"A fase dele é excelente, valeu cada centavo do investimento", garantiu o diretor de futebol do São Paulo, Fernando Casal De Rei. Depois de duas temporadas no Torino, Müller retornou ao São Paulo em março deste ano pelo preço

de US\$ 750 mil. Do total, US\$ 50 mil já foram pagos, restando duas parcelas de US\$ 350 mil a serem acertadas em junho e dezembro de 1992. "Posso dizer que ele já se pagou, pois é o homem que resolve, juntamente com Rai." Com um cavalo tatuado no ombro esquerdo a traír o comportamento às vezes rebelde, Müller, o Luis Antônio Correa da Costa, diz que agora está bem amadurecido. O sorriso moleque, porém, avisa que não mudou. Jussara, a mulher, sustenta que o casal vive uma nova lua-de-mel.

Hoje ele já está com a seleção brasileira em Goiânia. Por isso resolveu comemorar o campeonato de forma "maneira". A participação em duas Copas do Mundo, porém, o calejaram o suficiente para sentir-se um veterano. "Mas novas conquistas têm o sabor de novidade", assegurou, após tomar a taça de campeão do goleiro Zetti e sorver outro gole de champanhe.



Terceira alegria

Müller disputa bola com Jacenir e acaba levando vantagem: atuação sem gols, mas outro título garantido

Cidade-Morumbi recebe multidão e muita água

NELSON URT

O Morumbi tomou o aspecto de uma cidade de mais de 100 mil habitantes. Alguns, mais influentes, passavam pelo saguão, com direito a tomar o elevador rumo às numeradas ou cativas. O ator global Cássio Gabus Mendes, de camisa grená, apostava na vitória do São Paulo. "É gostoso ver o futebol voltando a ser o esporte das multidões e das goleadas", comemorava. A poucos metros dele, o goleiro Ronaldo e sua namorada Andréa protagonizavam uma cena de amor, estilo novela das sete. Um longo beijo na boca marcou o encontro do casal. Andréa, que saiu chorando do Morumbi na partida passada, desejou melhor sorte ao namorado.

Do lado de fora, o sambista e compositor Luis Carlos César, vendedor ambulante nas horas vagas, queixava-se dos contidos torcedores, que não queriam desembolsar Cr\$ 1.500,00 por uma faixa de cam-

peão. Em cinco horas, só havia conseguido vender quatro. "É a crise, é a crise", repetia. Antes mesmo de começar o jogo, o 2º Batalhão de Choque da PM já havia registrado 36 ocorrências, 14 delas por embriaguez e desordem e 12 cambistas presos. A Polícia Civil prendeu um torcedor portando uma bomba de fabricação caseira e mandou-o para o 34º Distrito Policial.

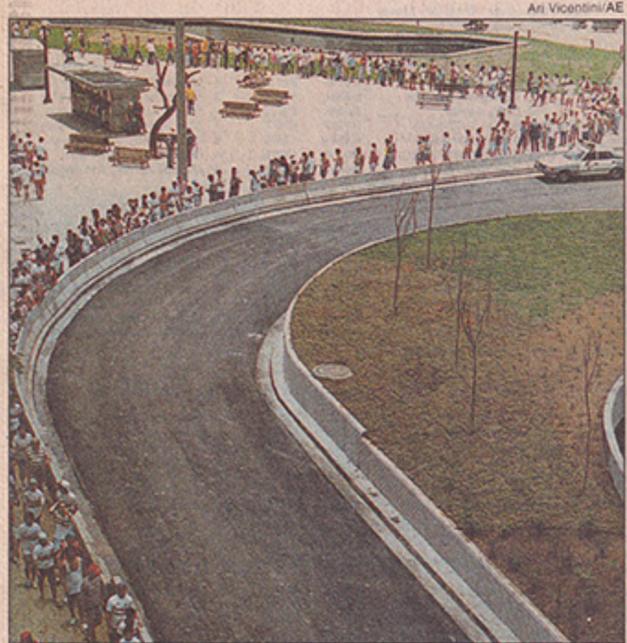
A delegação do São Paulo chegou às 15 horas em ponto, com Rai à frente. O torcedor Gilberto Andelmi, fantasiado de São Paulo, "abençoava" cada um dos jogadores com um aperto de mão. Com o suor pingando do rosto, o santo protetor tricolor disse que fez um pacto com São Pedro. "Ele ficou de mandar uma chuva para São Jorge escorregar e cair do cavalo", afirmava.

Começou a chover no Morumbi meia hora antes do jogo. A profecia de Gilberto Andelmi, o "São Paulo", começou a dar certo.



Esforço inútil

Mano dá um carrinho em Ronaldo: boa atuação do meio-de-campo acabou prejudicada pelo ataque



Fila campeã

Torcedores do São Paulo aguardam ônibus para ir ao estádio na Avenida Prestes Maia: a espera valeu

São Paulo — Campe



Campeonato Paulista de 1991



O time

Zetti, Ronaldo, Cafu, Sidney, Nelsinho e Antônio Carlos; Müller, Suélio, Raí, Elivélton e Macedo. Técnico: Telê Santana

Campanha do clube

Primeira fase

1 x 1	Olímpia
3 x 0	Juventus
3 x 3	Santo André
1 x 0	Rio Branco
5 x 2	Marília
0 x 0	São Carlosense
3 x 2	São José
3 x 1	Noroeste
1 x 0	União São João
0 x 0	Ponte Preta
2 x 1	São Bento
1 x 0	Catanduvense
1 x 0	Internacional
0 x 0	Santo André
5 x 0	Catanduvense
2 x 0	Juventus
1 x 0	Rio Branco
2 x 1	São Carlosense
2 x 2	Marília
1 x 4	Internacional
5 x 0	São José
1 x 1	Noroeste
0 x 0	São Bento
3 x 1	Ponte Preta
1 x 0	Olímpia
2 x 1	União São João

Semifinais

4 x 2	Palmeiras
1 x 0	Botafogo
2 x 2	Guarani
1 x 1	Botafogo
4 x 1	Guarani
0 x 0	Palmeiras

Finais

3 x 0	Corinthians
0 x 0	Corinthians

O ESTADO DE S. PAULO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ